

FONTE :

ESP

DATA : 2 3 89

CLASS. :

14

PG. : A-3

Nuvens negras na Amazônia

JOÃO AMAZONAS

A Amazônia volta a ser alvo de conspiração internacional. Desenvolve-se uma campanha pela internacionalização dessa rica região brasileira, que representa quase 2/3 do território nacional. Por trás dessa campanha, que envolve algumas pessoas e organizações bem intencionadas, está o antigo plano dos imperialistas de ocupar a Amazônia para apoderar-se das imensas riquezas ali existentes.

A conjura está em marcha. A par da pressão política e financeira de governos e bancos estrangeiros, procede-se à mobilização da opinião pública mundial. Utilizando diferentes canais de comunicação, tenta-se passar a idéia de que a queima de florestas na Amazônia estaria afetando a vida em todo o globo. Para combater esse mal, dever-se-ia considerar a região não apenas como brasileira, mas de toda a humanidade. O "The New York Times", em editorial, diz que "salvar a Amazônia é do interesse do Ocidente e do próprio Brasil". No Congresso dos Estados Unidos propala-se que um errôneo desenvolvimento dessa área "não só ameaça os dotes naturais do Brasil, como também de todo o planeta".

É bem suspeito esse apego norte-americano à conservação ambiental no norte do Brasil. Sabe-se que nos Estados Unidos cometem-se tremendos atentados à ecologia. Não há muito, o governo do Canadá fez gestões oficiais reclamando das chuvas ácidas produzidas na costa pacífica daquele país, que causam gravíssimos danos ao meio ambiente da região canadense fronteira. A Casa Branca fez ouvidos moucos à reclamação.

Na verdade, não são interesses vitais da humanidade que o capital estrangeiro pretende defender na Amazônia, mas a apropriação dos recursos minerais do seu subsolo, um dos mais ricos do mundo.

As propostas de internacionalização da Amazônia surgem camufladas na criação de um instituto destinado a orientar a preservação dos seus recursos naturais. Esse instituto seria financiado por "generosas" doações da oligarquia financeira. Em consequência, não passaria de instrumento manejável pelos "doadores", ansiosos de pôr as mãos nas nossas riquezas. Afinal, é dando que se recebe...

Fato insólito. O Congresso norte-

americano discute um projeto de lei, da autoria do senador Albert Gore, no qual se recomenda expressamente "que o governo brasileiro seja encorajado a iniciar um processo urgente de consultas internacionais para um programa de conservação dos recursos da Amazônia". Note-se: recursos. É intervenção descarada nos negócios internos do Brasil. Aliás, o texto do projeto reconhece que a questão "toca a dignidade e a soberania do povo brasileiro". Com que desfaçatez agem os representantes dos monopólios norte-americanos!

Tudo isso indica que nuvens negras alcançam os céus da Amazônia. É que se torna necessário alertar os brasileiros e convocar os patriotas para defender aquilo que é nosso.

Essa questão se liga à condenação enérgica dos responsáveis pela devastação indiscriminada da floresta. As elites dirigentes do país, em particular no período da ditadura militar, concederam, com incentivos fiscais, milhões de hectares na Amazônia a grupos nacionais e estrangeiros. A fim de garantir a posse da terra ou de implementar discutíveis projetos agropecuários, esses grupos —entre os quais se

incluem diversas multinacionais— iniciaram a queimada em vasta escala das matas, ocasionando danos irreparáveis à natureza. E a destruição prossegue. Recentemente, construíram-se várias siderúrgicas no Maranhão alimentadas com carvão vegetal. Não há dúvida de que a vegetação amazônica das áreas próximas desaparecerá rapidamente.

Os que governam o país nunca se interessaram em elaborar uma orientação ajustada ao desenvolvimento equilibrado e racional dessa vasta zona tropical, com características muito particulares. A penetração na Amazônia vai-se fazendo de maneira desastrada e espontânea, comprometendo o futuro da nação. Boa parte da floresta desmatada transformou-se em imensos latifúndios improdutivos devido à própria fragilidade do solo.

Defender a Amazônia da cupidez imperialista e repudiar os responsáveis maiores pela devastação da natureza amazônica —é assunto importante dos nossos dias.

JOÃO AMAZONAS, 77, é o presidente nacional do PC do B e foi deputado constituinte em 1946.